DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS COMPONENTES BIOGÊNICOS DO ESTUÁRIO DO RIO REAL E DA PRAIA DE MANGUE SECO, BAHIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Nailson Alves; Simone Moraes; Altair Machado; Diógenes Gomes; Cleiton Alves e Gabriele Augusta

nailson_alves13@hotmail.com, smoraes@ufba.br, altair@ufba.br, diogomes@rocketmail.com, cleitonsoares@outlook.com, gabyba3@hotmail.com

Introdução

Componentes biogênicos são sedimentos oriundos de estruturas biomineralizadas e de fragmentos esqueletais que apresentam em sua superfície uma feição reconhecível, porém suas características superficiais são modificadas por fatores mesológicos (climáticos, fisiográficos e bióticos) e por processos atuantes na área de sedimentação (ação das marés, correntes, ondas) de modo que a análise tafonômica destes bioclastos auxilia na determinação dos processos de sedimentação, transporte dos grãos e na interpretação da energia hidrodinâmica da região estudada.

Diante disso, este trabalho visou analisar a distribuição espacial dos componentes biogênicos presentes no sedimento do estuário rio Real e da praia de Mangue Seco, Litoral Norte da Bahia.

Materiais e Métodos

Situado no Município de Jandaíra, o distrito de Mangue Seco encontra-se em um pontal arenoso que se projeta em direção ao oceano a partir da margem sul do rio Real na divisa com o estado de Sergipe (Fig. 1).

O sedimento superficial de fundo foi coletado em julho de 2013 (estação chuvosa) em oito pontos distribuídos ao longo do estuário e também em quatro pontos na praia de Mangue Seco (Fig. 1).

No laboratório, as amostras de sedimento foram lavadas sob água corrente em peneira (0,062mm) e secas em estufa a 60°C. Sob estereomicroscópio, os bioclastos foram identificados e analisados tafonomicamente (Fig. 2).

Fig. 1 – Localização da área de estudo e dos pontos de amostragem.

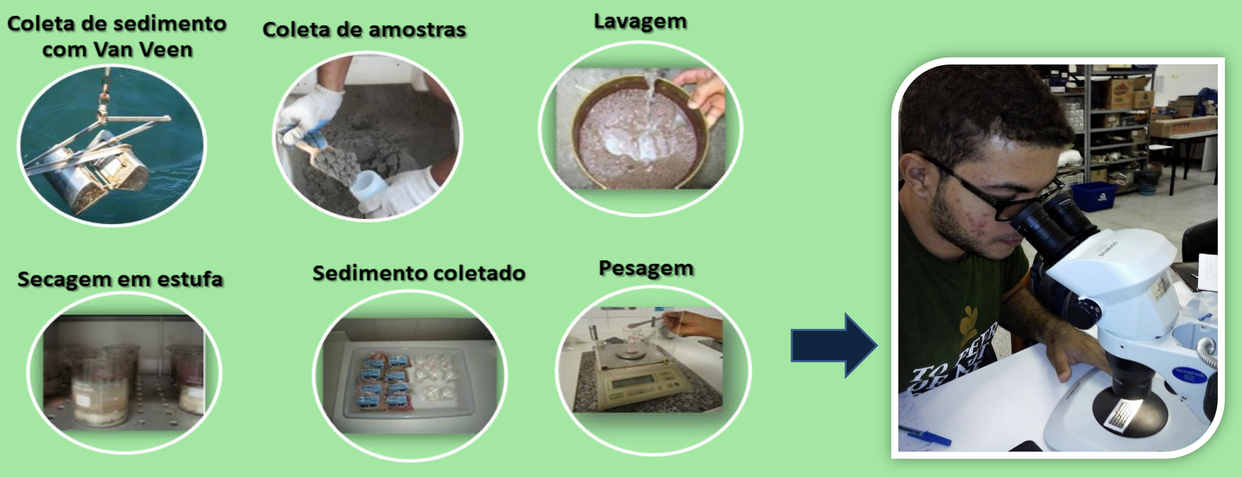

Fig. 2 – Procedimentos no campo e no laboratório

Agradecimentos

fapesb
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
UNIJORGE

Resultados e Discussão

Foram contabilizados 10.006 componentes biogênicos (7.404 no estuário do rio Real e 2.602 na praia de Mangue Seco) de 24 categorias biogênicas.

No rio Real predominaram os graus zero (28,3%), três (22,7%) ou dois (22,3%) de arredondamento, enquanto que na praia prevaleceram os níveis dois (38,1%) ou três (26,4%).

Foram baixos os percentuais de componentes que apresentaram bioerosão (2,5%) e/ou bioincrustação (1,7%).

Fig.3 – Abundância relativa das principais categorias e dos padrões de desgaste e coloração dos bioclastos no estuário do rio Real e na Praia de Mangue Seco.

Considerações Finais

Durante a estação chuvosa, nos dois ambientes estudados, ocorre intensa deposição de bioclastos recentes que são rapidamente soterrados (baixos índices de bioerosão e bioincrustação), porém também há exumação de componentes (grãos mosqueados e desgastados), principalmente na praia. Vale ressaltar que a praia de Mangue Seco é do tipo dissipativa, o que justifica seu alto índice de grãos dissolvidos, embora a ação das ondas e marés ainda resulte num maior grau de arredondamento dos bioclastos.

A conclusão da análise das amostras da estação seca permitirá avaliar possíveis variações sazonais neste padrão. Além disso, os resultados deste trabalho serão incluídos no material didático que será utilizado nas oficinas e disponibilizado para a comunidade de Mangue Seco.